

NEGRAS E UNIVERSITÁRIAS: A LUTA PELO RECONHECIMENTO E EQUIDADE NO AMBIENTE ACADÊMICO A LUZ DO FEMINISMO DECOLONIAL

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS:
INTERSECCIONALIDADE E DECOLONIALIDADE NAS EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES NEGRAS NAS ESTRUTURAS DE PODER E SOCIEDADE

Thaillane de Souza Nobre¹

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), thaillanenobre@outlook.com

Resumo

Ao longo da história, a universidade tem sido caracterizada por sua postura conservadora, elitista, hierárquica e meritocrática que costumava ser dominado por homens brancos. (frase sobre introdução – mulher) Apesar do aumento significativo da presença feminina em universidades ainda persistem obstáculos que contribuem para a exclusão das mulheres que dificultam a vida destas e diversos tipos de violência. O objetivo desse estudo é refletir de como as mulheres negras enfrentam a discriminação e preconceito em virtude de questões de gênero e raça na universidade. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa construído a partir das concepções de Lugones (2005), Lélia Gonzalez (2017), dentre outros. Seguindo a perspectiva mencionada anteriormente, à medida que a colonialidade se perpetua, estabelecem-se padrões de dominação em diversos aspectos da vida das mulheres, como na divisão do trabalho por gênero, na esfera doméstica, no domínio público da autoridade, no mercado de trabalho, no controle da biologia reprodutiva, destacando a importância da interseccionalidade para compreender as lutas contra o racismo e os desafios enfrentados pelo movimento feminista. É fundamental reconhecer as diferentes formas de opressão para além de características simplistas como cor da pele, refletindo sobre os marcadores que contribuem para as desigualdades dentro do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: universidade, mulher, mulher negra, feminismo decolonial, interseccionalidade

¹ Thaillane de Souza Nobre, graduada em Relações Internacionais pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) tendo como área de interesse e desenvolvimento de pesquisa questões dos Direitos Humanos, Relações Étnico Raciais, Feminismo Negro e Desigualdade Social com especializações no campo de Relações Internacionais, Diversidade e Inclusão, Comércio Exterior e MBA Executivo em Gestão de Negócios Internacionais.